

176

O NACIONALISMO GREGO E A GUERRA DE INDEPENDÊNCIA (1821 - 1833). *Carlos Daniel de Castilhos, Janete Silveira Abrao (orient.) (PUCRS).*

O estudo visa analisar o processo de construção da nação e do Estando Nacional Grego a partir da Guerra de Independência desse país contra o Império Otomano (1821 – 1833). Embasado em estudos sobre as teorias do nacionalismo, acredita-se que a pluralidade de idéias sobre nação dos grupos envolvidos – como os soldados-bandoleiros, os "filelenos", o clero ortodoxo e a burguesia mercantil grega – trouxe à tona uma necessidade crucial de ajuda externa para que uma unidade nacional fosse criada. A própria idealização cultural da Grécia como berço da civilização ocidental, amplamente amparada pelo Romantismo, contribuiu, juntamente com a necessidade estratégica de liberação do Mediterrâneo às potências ocidentais, para que os helenos, pela primeira vez na História, se unissem sob um Estado único e soberano. Parte-se de uma pesquisa bibliográfica sobre o panorama geral da Europa no início do século XIX. Para isso foram utilizadas obras de E. Hobsbawn, F. Ford, J. B. Duroselle, F. Dreyfus e B. Pellistrandi. Utilizando livros específicos de D. Brewer, C. K. Woodhouse e T. Vournas, relatam sobre a revolução de independência. Sobre Nacionalismo e suas vertentes utilizou-se as obras de A. Smith, A. Vincent, E. Hobsbawn, G. Hermet e G. Jusdanis. A lacuna existente sobre o tema na literatura, principalmente em português, juntamente com a importância do estudo das formações das nações, torna esse trabalho um avanço em termos historiográficos ao reunir os conceitos abordados e comparar as visões de teóricos e historiadores para responder as problemáticas sugeridas. Esse estudo destina-se à elaboração de um projeto de pesquisa de Mestrado em História. Sendo assim ele está em andamento e ainda não possui resultados e conclusões definidas.